



Vacinação é melhor forma de evitar a pneumonia, que continua a matar

Nota negativa para maioria

Os portugueses sabem pouco sobre a pneumonia. E são ainda menos os que buscam a prevenção.

CARLA MARINA MENDES
cmendes@destak.pt

O 'Esquadrão da Pneumonia', uma campanha da Sociedade Portuguesa de Pneumologia (SPP) que percorreu o País no fim do ano passado, confirmou: o conhecimento dos portugueses sobre a pneumonia deixa muito a desejar. A realidade é que a maioria dos mais de mil inquiridos não conhece os sintomas da pneumonia, sendo poucos os que conhecem a melhor forma de a prevenir.

«Os números falam por si», refere, em comunicado, Carlos Robalo Cordeiro, presidente da SPP. «Ao todo, 96% dos inquiridos durante o Esquadrão da Pneumonia já tinham ouvido falar de pneumonia, mas apenas 38,2% conheciam os sintomas. Setenta e um por cento afirmaram não saber a diferença entre gripe e pneumonia e somente 25,5% sabiam as suas formas de prevenção», acrescenta.

E menos ainda eram os que se encontravam vacinados contra uma

doença que, por cá, mata todos os dias cerca de 16 pessoas nos hospitais, obrigando a 81 internamentos. Segundo as contas da SPP, só 5,4% dos inquiridos estão vacinados, tendo a precaução e o aconselhamento médico sido as razões apontadas por quem optou por esta forma de prevenção.

A falta de aconselhamento, conhecimento ou informação foram, por outro lado, os principais motivos apontados pelos que ainda não tomaram a vacina pneumocócica que, para além desta doença, previne também a meningite e a septicemia.

Prevenir através da vacina

E porque nunca é demais reforçar que a prevenção é mesmo o melhor remédio, a Semana Europeia da Vacinação, que arranca hoje e tem data de encerramento sábado, volta a ter como mote: «a vacinação é a melhor forma de prevenção».

Carlos Robalo Cordeiro não tem dúvidas que assim é, reforçando a necessidade de vacinação e não apenas numa época, mas em qualquer altura do ano, já que «ao contrário do que se pensa, a pneumonia não é sazonal», havendo internamentos e mortes em todas as épocas. Por isso, considera «que a prevenção deve constituir um ato contínuo na relação médico-doentes».